

ECONOMIA

NEGÓCIOS

Em evento na Fiesp, presidente descarta “mágica” e diz que mudança na equipe ministerial não afetará a política econômica. Investidores cobram queda na taxa de juros e mais crescimento

Lula tranquiliza empresários

Procurando afastar análises negativistas sobre os rumos da política econômica após a queda do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tranquilizou o empresariado com discurso em que afastou “mágica” na economia brasileira e a volta da inflação, assim como assegurou a manutenção da credibilidade conquistada pelo país no mercado internacional. Durante o Fórum Empresarial Brasil-Itália, realizado na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Lula disse que o país vive momento “auspicioso”, mas admite como óbvio as “muitas deficiências” enfrentadas no Brasil.

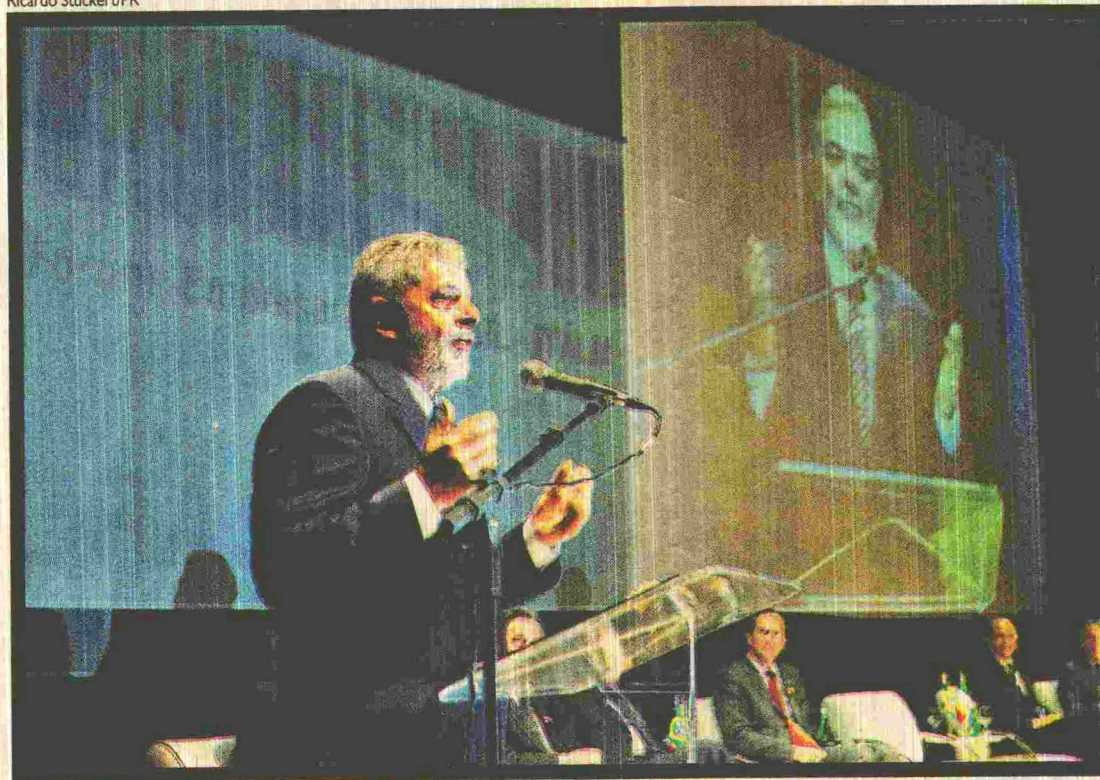
“O Brasil vive hoje um momento auspicioso em sua vida. Obviamente, temos muitas deficiências ainda, mas podem procurar qualquer analista econômico e vamos poder afirmar que em poucos momentos da história do Brasil tivemos uma posição tão sólida como temos hoje. Primeiro, porque não estamos dispostos a fazer mágica na economia. Não existe mágica, existe tomada de posição e

seriedade”, disse o presidente, num discurso improvisado.

À vontade diante de uma platéia formada por empresários brasileiros e italianos, Lula ainda acrescentou: “Não vamos permitir que a inflação volte para resolver o problema de caixa de alguns e do próprio Estado brasileiro. Acreditamos piamente que a credibilidade conquistada pelo Brasil ao longo dos últimos anos e a solidez de nossa política de comércio exterior e da nossa macroeconomia permite dizer que se em momentos em que não tínhamos essas condições favoráveis vocês, empresários italianos, acreditaram no Brasil. Agora, vão precisar aportar definitivamente no país”.

O presidente Lula provocou uma saia-justa ao criticar o trabalho de embaixadores do Brasil mundo afora. Para Lula, uma embaixada não pode servir apenas para reflexão, tem que produzir. No evento, ao lado do embaixador do Brasil na Itália, Adhemar Gabriel Bahadrian, e do embaixador da Itália no Brasil, Michele Valencise, Lula exigiu que houvesse mais empenho dos embaixadores brasileiros na divulgação do Brasil.

Ricardo Stuckert/PR



PARA LULA, APESAR DAS DIFICULDADES E DEFICIÊNCIAS, BRASIL VIVE MOMENTO “AUSPICIOSO”

Sem turbulência

Depois de ouvir o presidente Lula, o presidente do Grupo Fiat no Brasil, Cledorvino Belini, disse

que não identifica problemas políticos no Brasil, referindo-se à troca do comando da economia do país, com a saída do Mi-

nistério da Fazenda de Antonio Palocci e a sua substituição por Guido Mantega.

“Não estamos vendo turbu-

lência política nenhuma nesse momento. Importante é a economia estar firme, estável. O país precisa crescer. Importante é baixar os juros e a inflação sobre controle”, disse Belini, que estava ao lado do presidente mundial da Fiat, Luca di Montezemolo, também presidente da Coinfindústria, a entidade da indústria italiana.

Para o brasileiro que comanda o grupo Fiat no país e a Fiat Automóveis na América Latina, mais importante que a mudança do ministro da Fazenda é a continuidade do crescimento econômico. “Como disse hoje aqui o ministro Furlan, o Brasil é mais importante que uma pessoa. E o Brasil precisa continuar na sua trajetória de crescimento econômico, reduzir os juros e realmente dar um salto no crescimento econômico para que nós possamos cada vez mais atrair investimentos”, afirmou. Segundo Cledorvino Belini, os 250 empresários italianos que estão em São Paulo participando do fórum empresarial foram atraídos pelas oportunidades criadas a partir da consolidação da estabilidade e das instituições democráticas.